

Mais e melhores praias

As águas balneares da Região Autónoma da Madeira têm vindo a registar melhorias significativas. Esta é a conclusão dos dados disponíveis dos últimos três anos, com base nas análises realizadas, sendo que a partir de 2015, o número de águas com qualidade Boa e Excelente aumentou de 33 para 42.

Refira-se que “muito deste reconhecimento se deve ao trabalho do Governo Regional em melhorar a qualidade das águas balneares”, salienta uma nota explicativa a dados a que o DIÁRIO teve acesso. “Salienta-se a progressiva melhoria da classificação das águas de São Roque e Banda D’Além, em Machico, que atingiram este ano o patamar de Boa Qualidade. “Tal fica a dever-se aos investimentos iniciados em 2015 pela Águas e Resíduos da Madeira (ARM) no concelho, que permitiram que a qualidade da água em duas das suas praias evoluísse de má para aceitável, em 2016 e, que este ano, fossem classificadas como tendo qualidade boa”, assinala a explicação da Secretária do Ambiente e Recursos Naturais (SRARN).

Simultaneamente, “a implementação da Estratégia MaRaM – Poluição Zero no Mar da RAM, com acções de sensibilização no terreno junto dos municípios e população em geral, tem contribuído para a adopção de práticas que evitam a poluição das águas costeiras, porque a qualidade da água do mar é um reflexo do que se faz em terra”, frisa.

Assim, com nota positiva, regista-se ainda as entradas das praias da Serra de Água, na Calheta, e do Clube Naval do Seixal, no Porto Moniz, cujas águas são consideradas de qualidade excelente. Também, as águas da praia do Lugar de Baixo, Ponta do Sol, passaram de qualidade aceitável para boa.

Recorde-se que o mar, conforme tem sublinhado o Governo Regional, “é um recurso estratégico para a Região, pelo que a preservação da integridade ambiental das suas águas deve ser um objectivo de todas as entidades com responsabilidade na matéria, nomeadamente das entidades gestoras, como sejam a ARM nos municípios aderentes (Câmara de Lobos, Machico, Porto Santo, Ribeira Brava e Santana) e os executivos camarários das restantes autarquias”, aponta.

Funchal tem as piores águas da Madeira e de Portugal

Embora a evolução global da qualidade das águas balneares seja positiva há, contudo, a destacar as duas praias do Funchal que continuam com águas de má qualidade: Doca do Cavacas e Gorgulho. Em 2016, essas praias do Funchal eram as únicas águas balneares costeiras com essa classificação em todo o território nacional.

Em Santa Cruz, a praia do Galo, no Caniço, deixa de ser boa e desce para aceitável. Deste modo, para a época balnear de 2017 foram propostas 53 águas balneares, mais 7

do que em 2016, distribuídas por todos os concelhos da Região Autónoma da Madeira. Destas, 29 serão praias de banhos, uma vez que nestas as entidades gestoras asseguram a assistência e a vigilância aos banhistas.

A lista proposta aos ministérios do Ambiente e da Defesa Nacional resulta do trabalho conjunto entre a SRARN, municípios, Autoridade Marítima e Autoridade de Saúde.

A lista publicada anualmente, identifica as águas balneares, com a fixação da respectiva época balnear e qualificação das praias de banhos. “Desta forma é possível uma melhor articulação entre as matérias indissociáveis como sejam a gestão da praia, a qualidade das águas balneares, a definição da duração da época balnear e a assistência a banhistas, tornando a informação disponibilizada aos cidadãos mais clara e sistematizada”, justifica.

E é a SRARN que garante na Região a implementação da Directiva das Águas Balneares e assegura, entre outras obrigações, o controlo analítico das 53 águas durante a época balnear com o objectivo de verificar a compatibilidade da sua qualidade com a prática balnear.

Francisco José Cardoso

